EDITORIAL

Observatórios do conhecimento: um recurso didático inovador a serviço do ensino superior

Renato Cesar Möller[1]

1 A inovação como diferencial formativo

O grau de envolvimento da Psicologia com atividades que demandam a aplicação de conhecimentos avançados advindos do campo da tecnologia da informação e comunicação é resultante de exigência que a Psicologia, como área de conhecimento, se impõe para fazer frente aos desafios da contemporaneidade. De fato, as fecundas oportunidades que se abrem para a aplicação do saber psicológico não admitem a adoção de um processo de formação que contemple exclusivamente a esfera do atendimento clínico. Estudos recentes mostram que o campo de atuação do psicólogo tornou-se bastante amplo, ocupando, de modo comprovadamente consistente, espaços profissionais em que o processamento e a análise de grandes volumes de dados e, ainda, a sua disseminação pública, constituem requisitos essenciais para o pleno exercício de seu ofício. Particularmente no que concerne à dimensão não exatamente clínica da profissão – como nos estudos experimentais, na pesquisa social e na intervenção psicossociológica – a inobservância desses requisitos pode representar a renúncia a campos de atuação profissional para os quais o psicólogo está naturalmente vocacionado.

A revista UNIFASE EMPÍRICA constitui uma iniciativa orientada para o atendimento dessa necessidade de diversificação formativa, na medida em que se ocupa, entre outros objetivos, de desenvolver nos estudantes as habilidades de produção, processamento e disseminação da obra editorial discente, o que lhes assegura condições diferenciadas de competitividade profissional, mais particularmente aos que se interessem em dar prosseguimento a projetos, cada vez mais imprescindíveis, de educação continuada. A essa iniciativa, junta-se, agora, outra, também de caráter inovador, cujo foco primordial incide sobre a esfera pedagógica.

[1] Professor na UNIFASE e editor da Revista UNIFASE EMPÍRICA.

2 O Observatório de Psicometria da UNIFASE

O curso de Psicologia da UNIFASE faz uso das páginas do segundo número da revista UNIFASE EMPÍRICA para anunciar o lançamento do *Observatório de Psicometria*, um projeto desenvolvido por seu Laboratório de Avaliação, Pesquisa e Intervenção Psicossocial (LAPIS) para fazer frente à necessidade de desenvolver uma área de estudos e pesquisa que outrora mobilizou a ação criadora de muitos psicólogos e que, após um recesso criativo, experimenta atualmente condições propícias para uma retomada generativa. Referimo-nos ao campo da Psicometria, sumariamente definida como um conjunto de técnicas que permite a quantificação dos fenômenos psicológicos – e que, de modo mais extenso designa

> a teoria e a técnica de medida dos processos mentais, especialmente aplicada na área da Psicologia e da Educação. Ela se fundamenta na teoria da medida em ciências em geral, ou seja, do método quantitativo que tem, como principal característica e vantagem, o fato de representar o conhecimento da natureza com maior precisão do que a utilização da linguagem comum para descrever a observação dos fenômenos naturais. (PASQUALI, 2009)

A expansão do campo semântico do termo “observatório” – originalmente ligado ao estudo de fenômenos geográficos e celestes – e a carência de um referencial teórico-conceitual homogêneo que abarcasse a diversidade tipológica associada ao termo na atualidade, motivaram um grupo de autores a realizar um amplo e criterioso estudo sobre o estado da arte de novos organismos genericamente denominados observatórios, a partir do qual propuseram uma definição que parece contemplar os aspectos comuns às definições, objetivos e características identificados no conjunto de 119 trabalhos publicados sobre o assunto que compuseram o *corpus* desse estudo. Segundo os autores,

> observatórios podem ser definidos como um instrumento, mecanismo, processo ou unidade organizacional que possibilite observar algo, proporcionando transparência a partir da identificação, coleta, consolidação, armazenamento, estudo, pesquisa, análise, compartilhamento, monitoramento e divulgação de dados, informação e conhecimento a partir de (e para) uma determinada comunidade. (VIEIRA *et al*., 2022)

É, pois, com base nessas duas definições abrangentes que o *Observatório de Psicometria* pretende configurar suas ações, constituindo-se como um complexo de informação, um sistema de comunicação, um ambiente de colaboração e um repositório de dados, que se destine a desenvolver, estimular, orientar, dar suporte e disseminar estudos, pesquisas e práticas sociais alicerçados no campo da psicometria.

Na sua versão ainda inicial, a ser ampliada gradual e ininterruptamente ao longo dos próximos meses, o *Observatório de Psicometria* focalizará exclusivamente um de seus propósitos, qual seja o de se constituir como um repositório de dados referentes ao campo da psicometria. Nessa etapa, o *Observatório* se ocupará de proporcionar ao usuário a familiarização com conteúdos importantes da psicometria que, frequentemente, são cobrados em exames de avaliação e concursos promovidos por instituições públicas e privadas destinados a preencher vagas profissionais tanto de psicólogos propriamente ditos quanto de cargos aos quais o psicólogo está habilitado a preencher.

Nesse sentido, o *Observatório de Psicometria* se encarregará de rastrear, atual e retrospectivamente, e armazenar questões de exames e concursos que envolvam, direta ou indiretamente, o campo de estudos da psicometria. A seguir, o usuário será desafiado a dar resposta às questões armazenadas, sendo-lhe fornecidas, em sequência, as respostas corretas devidamente comentadas. Os conteúdos são, assim, absorvidos numa circunstância análoga a uma situação real (de um exame ou concurso) em que o domínio de tais conteúdos é cobrado. Inspirado na metodologia denominada “Aprendizagem Baseada em Problemas”, o *Observatório de Psicometria* confere ao usuário-estudante autonomia no processo ensino-aprendizagem, proporcionando-lhe condições de flexibilidade de estudo conjugada ao estímulo à criticidade e ao desenvolvimento da capacidade de autoavaliação.

3 A dinâmica de funcionamento

Além das tarefas essenciais de rastreamento de questões, armazenamento e de divulgação de suas respostas corretas, cada uma dessas questões será analisada por professor credenciado que produzirá comentários detalhados, justificando a opção correta (gabarito) e, quando convier, explicitando a razão pela qual as demais opções da questão (distratores) devem ser descartadas.

Como forma de monitorar o desenvolvimento do projeto e de preencher eventuais lacunas do processo ensino-aprendizagem, o usuário do *Observatório de Psicometria* contará, ainda, com assessoria docente, que poderá ser acionada, para dirimir dúvidas, no caso de que os comentários previamente publicados não tenham sido suficientes ou satisfatórios. Um monitor devidamente capacitado dará suporte aos estudantes nas tarefas de nivelamento.

Haverá um dispositivo de registro dos acertos e erros do usuário, não com o propósito de avaliá-lo, mas de classificar a questão quanto ao seu grau de dificuldade, gerando subsídios para ações pedagógicas complementares orientadas para reduzir as deficiências detectadas. Constituiremos, assim, um banco de dados dinâmico, que se vai ampliando à medida que o *Observatório* vai identificando novas questões referentes a novos certames.

O site que abriga o *Observatório de Psicometria* é acessado pelo link <sites.google.com/view/lapisunifase>. Acompanha os gabaritos e comentários um conjunto de materiais de apoio (documentos, gráficos, vídeos, entre outros recursos) destinados a aprofundar o conhecimento dos conteúdos focalizados pelas questões.

4 O estágio atual e os passos futuros

O site do *Observatório de Psicometria* conta, no seu estágio atual, com quatro blocos de questões (Partes 1, 2, 3, 4). Recomendamos ao usuário que responda às questões de cada bloco e explore o material de apoio que as acompanha no intervalo de uma semana. Mantendo esse ritmo de trabalho, o estudante estará apto a responder às questões dos novos blocos, que estão sendo preparados graças ao esforço contínuo de identificação de novas questões referentes a novos certames. Os usuários cadastrados serão informados instantaneamente quando novas questões e novos conteúdos passarem a integrar o banco de dados.

Considera-se que o envolvimento nessa primeira etapa do projeto de implantação do *Observatório de Psicometria* trará ao usuário um retorno muito gratificante, pois os conteúdos focalizados – por serem negligenciados por boa parte dos cursos de graduação em Psicologia – costumam ter índices de acerto muito baixos, e ser

bem-sucedido na resposta a questões que abordem esses conteúdos pode ampliar expressivamente as chances de êxito em exames e processos seletivos.

Dentre as ações que serão agregadas ao site oportunamente, destacam-se:

- entrevistas com professores e especialistas em psicometria;
- relatos de estudos de casos de aplicação produtiva de técnicas psicométricas;
- remissões a sites de conteúdo especializado;
- disponibilização de textos para aprofundamento;
- aulas sobre temas específicos e
- formação de grupos de estudo, em caso de manifestação de interesse.

Como se pode observar, trata-se de um projeto ambicioso, que dará ensejo a uma nova área de concentração de estudos criando, assim, mais um diferencial competitivo para o curso de Psicologia da UNIFASE.

5 O resgate do protagonismo em Psicometria

Se a extensa utilização de testes psicológicos – amparados nas fecundas realizações da psicometria – é um fato incontestável, o envolvimento dos psicólogos nas fases de concepção e desenvolvimento de tais testes tem sido algo bem menos observado no país. Credita-se esse abandono da prerrogativa de criatividade empreendedora pelos psicólogos, em boa medida, à decisão, seguramente inoportuna – tomada por uma expressiva parcela dos cursos universitários de Psicologia – de, desde meados do século XX, passar a privilegiar a investigação qualitativa, associada a uma proposta de relacionamento mais sensível e empático com a realidade empírica, em detrimento da perspectiva quantitativa, associada, pelos seus detratores, ao engessamento imaginativo, próprio, segundo argumentam, das correntes positivistas e neopositivistas.

A realidade mostrou que a oposição entre as abordagens quantitativas e qualitativas – frequentemente registradas nas ciências humanas e sociais e que, no Brasil, ensejou embates calorosos – tratava-se de um falso dilema:

> As experiências das pesquisas de campo, baseadas em uma perspectiva mais pragmática e menos orientada para um sectarismo epistemológico, sugerem que da combinação das duas abordagens (cada uma no seu uso apropriado) é possível obter ótimos resultados. (SERAPIONI, 2000)

A superação da noção de conflito que alinhava pesquisadores exclusivamente numa ou noutra corrente metodológica tem estimulado uma nova geração de pesquisadores com formação em Psicologia a promover a "reintegração de posse" da ação criativa dos psicólogos em relação à psicometria. Cabe assinalar que, a rigor, a Psicologia nunca desconsiderou a importância da contribuição da psicometria para o seu desenvolvimento. De fato, a variedade de testes psicológicos existentes – reconhecidos como essenciais para a realização de avaliações psicológicas consistentes – é indiscutivelmente tributária dessa contribuição. Não obstante, é fato que, no Brasil, os psicólogos, *grosso modo*, renunciaram ao protagonismo no que tange à inovação teórico-metodológica do campo da psicometria, tarefa hoje ocupada, quase exclusivamente, por estatísticos de formação. O *Observatório de Psicologia* constitui um modesto subsídio do Curso de Psicologia da UNIFASE para restituir à categoria profissional dos psicólogos esse protagonismo.

* * *

Reiterando o seu compromisso de explorar as diversas perspectivas teórico-metodológicas da Psicologia, o segundo número de UNIFASE EMPÍRICA reúne um conjunto de artigos que se caracteriza menos como um bloco temático coeso e mais como um mosaico que reflete a notável capacidade da Psicologia de dialogar com diferentes campos do saber.

Abre-se essa edição com um artigo que demonstra a bem-sucedida incursão da Psicologia no universo organizacional. Intitulado "Divergências construtivas em torno do conceito de cultura organizacional – Parte 2: crítica reflexiva", o artigo da professora Rovena Lopes Paranhos representa a contribuição docente prevista para se dar a cada número de UNIFASE EMPÍRICA. Como já assinalamos na edição anterior da revista, a previsão da contribuição docente tem o objetivo de estimular a publicação de trabalhos teóricos que sustentem estudos, pesquisas e práticas de extensão realizados por estudantes de cursos de Psicologia. Naquela edição, Paranhos destacou pontos essenciais e de relativa concordância a que parece terem chegado os estudiosos sobre o conceito de cultura organizacional. Já na edição que agora se publica, a autora,

especialista na obra de Edgar Morin, desvela as tensões que o estudo do tema provoca, sustentando, de modo notavelmente convincente, o argumento de que a renúncia à análise fragmentária e reducionista e o recurso às “avenidas” abertas pelo paradigma da complexidade, propostas pelo pensador francês, podem contribuir para uma compreensão mais ampla e profícua do fenômeno da cultura organizacional.

A participação intelectual dos estudantes na revista, preocupação primordial de UNIFASE EMPÍRICA, é representada pela publicação dos três artigos comentados a seguir.

Na seção destinada à publicação de artigos empíricos, baseados em pesquisa de campo, inaugura-se uma modalidade de produção não exatamente prevista no projeto de criação da revista, mas que se revela bastante promissora. Trata-se da formação de parcerias induzidas pelo editor, estabelecidas entre alunos e ex-alunos para a realização de trabalhos motivados pela intenção de explorar sob novos enfoques um tema de interesse editorial. No caso específico do presente número da revista, a parceria se dá entre Daniel de Freitas Quintanilha, estudante do 8º período do curso de Psicologia da UNIFASE, e Camila Moreira Weinchutz, psicóloga recém-formada pelo mesmo curso. Com base nos dados coletados por ocasião da elaboração do elogiado e oportuno Trabalho de Conclusão de Curso defendido por Weinchutz, Quintanilha propõe novos filtros e cruzamentos, que deram origem a importantes descobertas. Da análise produtiva acerca desses achados, resultou o artigo intitulado “O atendimento psicoterápico on-line na clínica infantil: relato de experiências e avaliação da viabilidade por psicólogos com prática no tratamento de crianças”, que contempla um assunto de grande relevância para o psicólogo nos tempos atuais, marcados pela inelutável influência do avanço tecnológico sobre a prática clínica.

Na seção seguinte, a revista dá visibilidade à produção ensaística, representada nessa edição pelo instigante trabalho de Daniel Beppler Meirelles, estudante do 4º período do curso de Psicologia da UNIFASE. No artigo, intitulado “Ensaio sobre a obesidade: contribuições da Psicologia para o enfrentamento de uma epidemia silenciosa”, o autor consegue, a um só tempo, abarcar dois objetivos de elevado interesse para o campo da Psicologia: (i) por um lado, lança luz sobre uma grave doença crônica – a obesidade – que, segundo dados Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção de Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), atinge nada menos que 22,4% da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021) e que provoca enormes danos às condições físicas do

indivíduo e à sua saúde psicológica; (ii) por outro lado, resgata o conceito de Dissonância Cognitiva (FESTINGER, 1957), o qual tem servido mais recentemente, nem sempre de modo adequado, como base teórica para a análise de fenômenos políticos em numerosos artigos publicados por veículos de imprensa. A partir da correta e criativa aplicação do conceito de Festinger, Meirelles o reinsere no terreno da Psicologia e propõe uma estratégia terapêutica bastante original para o tratamento da obesidade, que consiste na amplificação gerenciada do estado de desconforto pessoal causado pela inconsistência entre as cognições do indivíduo acerca da doença, para, num momento seguinte, acionar, com maior eficácia, os mecanismos psicológicos destinados a reduzir essa dissonância, em benefício do paciente. O artigo fornece, ainda, ao leitor uma análise igualmente bem fundamentada da aplicabilidade da teoria da Auto-Discrepância para o mesmo fim.

Em observância ao estabelecido em seu projeto editorial, a última seção de cada número de UNIFASE EMPÍRICA tem por objetivo difundir, sob forma de resenhas, textos voltados para a descrição dos pontos mais relevantes de uma obra acadêmica – já consagrada ou recentemente publicada – de potencial interesse para o campo da Psicologia. Trata-se de uma seção cujo sucesso depende da conjunção favorável de dois fatores: a seleção criteriosa de uma obra de reconhecida importância no campo da Psicologia e da indicação, igualmente criteriosa, de um estudante capaz de destacar dessa obra seus pontos essenciais. Essa conjunção foi plenamente alcançada com a publicação do trabalho intitulado “A jornada arquetípico-simbólica e o constructo humano: reflexões sobre *O homem e seus símbolos*”, de autoria de Giancarlo Kind Schmid, estudante do 6º período do curso de Psicologia da UNIFASE. A escolha da obra resenhada, “O homem e seus símbolos”, se justifica por ter sido escrita e organizada por um dos pensadores mais influentes na área da Psicologia, o célebre psicólogo e filósofo suíço Carl G. Jung, fundador da Psicologia Analítica, o qual, por meio desse seu derradeiro livro, publicado três anos após a sua morte, expõe, de maneira bastante acessível, os fundamentos de sua inestimável contribuição para o estudo do inconsciente, para o qual o papel dos símbolos, particularmente os comuns a toda a humanidade, adquire importância dominante. Já a escolha do estudante a quem seria atribuída a tarefa de resenhar a obra consistiu em um movimento natural, uma vez que Schmid demostra grande familiaridade não apenas com esse livro de Jung, mas com boa parte da produção acadêmica do autor. Esse amplo conhecimento da obra de Jung, conquistado antes mesmo de Schmid ingressar no curso de Psicologia da UNIFASE, é atestado pelo exame de sua consistente trajetória acadêmica e profissional, o que o situa em um conjunto circunscrito, mas não

numericamente desprezível, de estudantes que escolhem o curso de Psicologia da UNIFASE para complementar e enriquecer sua formação, envolvendo-se em um ambiente que valoriza a experiência acadêmica do estudante e que lhe assegura condições para o desenvolvimento de competências que o habilite a enfrentar desafios em níveis mais elevados.

Como se pode observar, a ousadia intelectual, manifestada de forma responsável e ajuizada, constitui o elemento que entrelaça os textos publicados nesse número de UNIFASE EMPÍRICA. Tem-se aqui uma nítida demonstração de que a produção discente, originada de ambientes acadêmicos estimulantes, ainda que situada na esfera do ensino de graduação, pode dar contribuições seguramente relevantes para o campo da Psicologia. Resta-nos, pois, desejar a todos uma leitura produtiva.

Referências

FESTINGER, L. **A Theory of Cognitive Dissonance**. Stanford University Press, 1957.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Vigitel Brasil 2021**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 128 p. ISBN 978-65-5993-195-8.

PASQUALI, L. Psicometria. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 43, n. Esp, p. 992-999, dez/2009.

SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 5, n. 1, n. 1, pp. 187-192, out/2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100016.

VIEIRA, J. K. M.; BARBOSA, J. L. P.; FARIAS Jr.; I. H. de; MOURA, H. P. de. Um estudo sobre observatórios através de um mapeamento sistemático da literatura. **Journal of Information Systems and Technology Management – Jistem USP, Brazil** [online]. v. 19, p. 1-19, 2022. DOI: 10.4301/S1807-1775202219003.

CC BY NC

Informações sobre o autor

Renato Cesar Möller: Doutor em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Mestre em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ). Professor no Curso de Psicologia do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), onde também exerce as funções de Coordenador do LAPIS (Laboratório de Avaliação, Pesquisa e Intervenção Psicossocial) e de Editor da Revista UNIFASE EMPÍRICA.

Contato: renatomoller@uol.com.br

orcid.org/0000-0002-4273-2723